

Director, editor e proprietário
António Dias Pinto de Castro
 Redacção e Administração:
 Rua da Rainha, 56-A
 Telef. 4315

Notícias de Guimarães

A' Ex.ma

Sociedade Martins Sarmento

Guimarães

VISADO PELA CENSURA
 — AVENÇA —

FUNDADO EM 1932

«Notícias de Guimarães»

Deseja a todos os seus Amigos — Colaboradores, Assinantes e Anunciantes, as maiores prosperidades no Ano Novo.

No limiar de 1955

Quando um ano acaba e outro começa, no decurso inalterável do tempo, é como se fosse, para a Humanidade, o raiar de uma nova vida.

E' o eterno equívoco — o equívoco dramático da Humanidade. Anseia o bem e caminha às cegas pelas veredas tortuosas do mal. Aspira o amor — e o ódio ferve-lhe no sangue. Quer a paz — e o domínio, a absorção, a ideia da força e a perversidade dos sentimentos conduzem-na à guerra. A Humanidade nega-se, ultraja-se, não reage no sentido do bem.

Há 1954 anos que o Cristianismo ofereceu ao Homem o conhecimento exacto e absoluto de si mesmo, nas verdades divinas que de Belém ao Gólgota assinalaram a maior epopeia de todos os tempos.

Festejámos há pouco o Natal — e o Natal é mais do que uma consagração: é uma certeza. E' a síntese primeira de todos os destinos. Jesus nasceu para que o Homem nascesse com Ele. E viveu para que vivesse o Homem a vida bela e verdadeira, conhecendo a sua razão de ser e o caminho da salvação.

O sangue de Cristo operou o resgate de erros e culpas, mas a Humanidade insiste na senda do mal, desprezando, portanto, o Evangelho, a grandeza da doutrina cristã. E cria mitos na efervescência do materialismo. E constrói argumentos politeísticos, porque sente a necessidade de deuses, na existência orgânica.

Um novo ano é como se fosse o raiar de um novo sol — mas o erro persiste, porque Cristo não está aonde a Humanidade julga realizar a sua vida plena. Cristo está no bem, na justiça, na liberdade e no amor. Não no mal, na injustiça, na opressão e no ódio. Cristo, com a sua Verdade, está na dor dos que sofrem e nas lágrimas dos que choram. Não no prazer que avilta e nas gargalhadas dos que riem o riso cínico e voluptuoso. Cristo está na humildade e na miséria dos que morrem de fome e de frio, nesses «presépios vivos da Humanidade», como afirmou há pouco um orador numa das Igrejas da cidade, referindo-se aos tugúrios onde vivem infelizes criancinhas, famintas e esfarrapadas. Não no orgulho e na opulência.

«Valia mais ser menos poderoso e ter mais amor pela justiça», dizia um personagem de Fénelon.

Que valem à Humanidade a opulência e a força tão mal comandadas?

Mas é como o *desabafo* de Trasímaco nos «Colóquios» de Erasmo, ao regressar da guerra: «...mas volto carregado de crimes». Sim, de crimes! ..

O Senhor Cardial Patriarca dizia na sua mensagem do Natal, «que há multidões condenadas a um estado de pobreza, de insegurança e de dependência, que pedem uma acção heróica de redenção».

E há perto de dois mil anos que Jesus Cristo deu luz aos caminhos do mundo!

E Sua Eminência afirmou, ainda:

«O mundo melhor será o mundo em que Deus seja honrado como o «Nosso Pai que está no céu, e os homens se reconheçam eficazmente, em pensamentos, palavras e obras, como irmãos verdadeiros, resgatados por Cristo, filhos do mesmo divino Pai. Então se edificará a sociedade nova, fraterna — na liberdade, na fraternidade, na paz».

O universalismo do Cristianismo, da sua Verdade e do Pensamento, têm que destruir as barreiras que separam os homens, «filhos do mesmo divino Pai». Isto é essencial.

Um ano acabou e um novo ano começa. Que seja o raiar de esperanças, mas estruturadas no bem. Na liberdade que dignifica a Pessoa Humana e torna possível o fulgor das civilizações e as conquistas da cultura. Na justiça social. Na paz das almas, dos corações e das consciências. No triunfo do Cristianismo — que será o triunfo dos fracos e dos oprimidos, dos que têm fome e sede...
 S. M.

ESTRELINHAS DO ORIENTE

(VILANCETE)

LOPE de Vega — 1562-1635

*Ó Reis guiados por elas,
 Não busqueis estrelas já,
 Porque aonde o Sol está
 Não têm brilho as estrelas!*

Já que por luzes tam belas
 Se manifesta o Rei d'elas,
 Podeis dizer que haveis visto,
 Em todas a Jesus Cristo,
O' Reis guiados por elas!

A estrela parada está
 E do Sol mostras nos dá,
 Porque entre elas há um guia!
 E, se haveis visto a Maria,
Não busqueis estrelas já!

A Virgem o ensina já,
 Pois o Menino Lhe dá
 Sol de Justiça mais santo!
 E porque alumia tanto?
Porque aonde o Sol está,

Do Sol as luzes mais belas,
 Em Seu olhar podeis vê-las!
 Tudo o resto são abrolhos...
 E aonde brilham Seus olhos,
Não têm brilho as estrelas!

1-1-55

MENDES SIMÕES.

E não passará!...

Para além, atravessada a zona do bom senso, da lógica, da razão — é o ridículo.

A frase sinhalante, bombástica, piramidal do sr. dr. Vaz Ferreira, fazendo constar às gentes que *Portugal nasceu na Vila da Feira*, é daquelas frases que ultrapassa a zona do bom senso, da lógica, da razão. Como escreveu o dr. Alfredo Pimenta, atinge o ridículo!

Pretendeu o seu autor ganhar celebridade? Talvez a alcance. Mas, baixa celebridade é aquela que se ganha por um dito, uma frase, uma facécia, de sentido óco. Ora, é contra semelhante ouso, que eu firmemente clamo:

— *Não passará!*...

Passo o sr. dr. Vaz Ferreira com a sua carta de advogado, mas não advogo o erro histórico.

Passo o sr. dr. Vaz Ferreira com a sua dezena de livros publicados, mas não escreva mais uma linha sobre o absurdo da sua «tese».

Passo o sr. dr. Vaz Ferreira com o título honorífico de «alcaide» do Castelo da sua amada Vila da Feira, mas não passe além disso.

Vejo, porém, que foi esta última qualidade da sua ilustre pessoa que lhe fez mal.

A *alcaldaria mor* que os seus conterrâneos lhe conferiram, trouxe como resultado a psicose delirante de que está sofrendo tão preclaro cidadão vilafieirense.

Diagnostiquemos o caso, indo à raiz da crise psíquica.

Foi em 1939, Salazar, por essa altura, anunciou ao País a simultânea comemoração de duas datas memoráveis: — 1140 e 1640.

E, desde logo, obedecendo à voz da História, ao imperativo de oito séculos da Tradição, indicou a cidade augusta de Guimarães, como a terra-mãe de Portugal.

Foi então que o sr. dr. Vaz Ferreira, mirando o êxito da oportunidade, subiu às ameias do seu castelo... no ar, e bradou:

— *Mas, aqui na Vila da Feira, é que nasceu Portugal!*
 Quem o ouviu?

O Chefe do Governo é positivo que não ouviu o pregão vilafieirense. E veio então um folheto nesse ano de 1939.

O insucesso foi semelhante. O folheto publicado pelo sr. dr. Vaz Ferreira, era pobrezinho e falho. Passou à História.

Estes tentames obstructionistas não impediram que se celebrasse em 1940, na vetusta cidade de Gui-

marães, a apoteose nacional da Fundação da Pátria!

Aqui vieram em romagem ao Santuário Nacional o sr. Presidente da República e todo o Governo. Aqui estiveram os altos purpurados da Igreja. Não faltou à consagração o Corpo Diplomático. Foram presentes os representantes das Universidades, das Academias, dos Institutos, do Exército, dos Municípios, dos Grémios Corporativos, tanto da metrópole como do ultramar. Vieram, todos, enfim, quantos são particularmente vivos do Império Português.

E todos, a uma voz, em coral apoteótico, firmaram com a sua presença o imperativo da História:

— *Foi aqui, em Guimarães, que Portugal teve o seu dia 1.º!*

O folhetozinho do sr. dr. Vaz Ferreira, publicado em 1939, se alguém o leu, se alguém deu por ele, não resta dúvida que... passou à zona do ridículo!

Em rigor, melhor seria não falar de tal insignificância.

Só eu, que não tenho procuração de Guimarães, que não represento Guimarães, mas sou filho de Guimarães, não deixarei de me antepor ao ouso do sr. dr. Vaz, da Vila da Feira, dizendo-lhe, agora e sempre, quanto à sua frase de teatro:

— *Não passará!*...

Falhou, sr. dr. Vaz Ferreira, a sua pretensa *tomada à glória alheia*. O seu golpe de 1939, não fez frustrar a comemoração nacional de 1940.

Não empalmou a Guimarães o seu título de glória, firmado pelo consenso da Nação, pela tradição de oito séculos, pela génese da História de Portugal!

Fala o sr. dr. Vaz Ferreira na sua «tese». Para que se veja a fragilidade dessa «tese» ousada, basta apontar esta faceta colhida dos historiadores:

Antes da Batalha de S. Mamede, em 1128, dois castelos eram «furtados» ou «forçados» pelo Infante D. Afonso Henriques. Deles «fazia muita guerra» contra o partido de sua mãe e seu valido.

E' vaga a referência histórica que alude à tomada dos dois castelos. Apenas se sabe isto: um era o «Castelo da Feira».

Outro o «Castelo de Neiva». Perante este facto, pergunta-se: A admitir-se que estas primeiras afirmações de rebeldia ou ensanhas de independência, constituíam

Continua na 2.ª página.

Porquê Belém?

Eu não sabia que todos os anos ao beijar aquele Menino que tiravam do Presépio, significava para além dum simples acto de ternura e afecto um sentido mais profundo de religião.

Quando de joelhos e de mãos postas eu depunha em pequenino o meu beijo naqueles pezinhos de mistério, eu pensava que esse ósculo era o símbolo duma carícia, dum acto de amor ou de piedade (pobre Jesus despido e abandonado!) que inspirava às crianças como eu esse bafo misericordioso que o acalentaria...

Depois vieram os anos... fui crescendo... e quando me dei conta de que O crucificado da minha cabeceira, morto para que eu vivesse, era o mesmo do Presépio; incarnara para que a minha alma se desprendesse um dia em glória deste corpo de morte, então compreendi o profundo alcance daquela

Lapinha, daquele Infante sereníssimo, que veio ao mundo, beijam as crianças, adoram as gentes, cantam os anjos... e amei-o mais

Por AGNELO CORREIA JÚNIOR.

e mais; amei-o com fé, à luz da razão e da Revelação que me diziam ser Aquele o Salvador, o Vencedor, o Triunfador... da morte e do pecado.

Desde o primeiro desvio da liberdade humana, ou desde o acto de rebeldia da criatura racional — o homem para com o seu criador — Deus; desde o pecado original em suma, em que uma brecha intransponível se abriu entre a humanidade e os seus destinos eternos, o homem ficava condenado a não mais poder fazer valia das suas acções em ordem aos seus ulteriores destinos. Só pessoa de merecimentos infinitos — Deus; uma pessoa igual a Ele mesmo a seria capaz de fazer.

Chegara a plenitude dos tempos profetizados, e com eles o aparecimento do Messias.

Não se cansara jamais a liturgia da Igreja durante as suas semanas do Advento de pedir com aquelas palavras do povo eleito do Antigo Testamento, expressão dos seus melhores desejos pelo aparecimento desse Messias:

«Rorate coeli desuper...» abri-vos céus, e chovam as nuvens o justo... E quando finalmente aparecerem os Pastores, vieram os Anjos e os grandes da terra; e os pequenos da terra; e a terra toda com os que acreditaram n'Ele; os seus fiéis, os seus doutores, os seus teólogos... pelo amor do seu nome e da sua doutrina; da sua Epifania, demarcação da idade e da história, rendimento fecundo duma ciência autêntica e única que no discurrir dos seus mistérios e das suas grandes teses, perguntaria: — Porquê Belém? Qual o motivo daquele abatimento duma Pessoa Divina até à condição de humilde escravo ou plebeu miserável?!

Uns diriam: veio para remir do pecado — motivo adequado! Outros diriam: esse motivo seria indecoroso; não! veio pela Excelência da Incarnação. Seja; nós seguiremos o mais segura doutrina, apoiada pela Tradição e pelos mais eminentes teólogos — como S. Tomaz — que a ditaram: «Na ordem do presente decreto de Deus, o motivo adequado da Incarnação foi o pecado do homem, de tal maneira que se este não pecasse, Deus não incarnaria!»

Eis a grande tese, fulcro de toda a construção teológica da Igreja! Deus incarnou; e incarnou porque havia o pecado do homem para remir.

De facto; por um lado, a perfeição do Universo não podia exigir uma coisa, cuja razão está acima e mesmo fora dessa perfeição exigida.

Por outro lado, tudo quanto posamos dizer à volta do mistério da Incarnação, só o poderemos dizer na medida em que nos foi ensinado: sendo uma coisa que supera todo o débito da natureza, não o podemos afirmar com efeito, senão en-

Progresso de Guimarães

Esteve nesta cidade o Arquitecto sr. Luís Benavente, autor do novo projecto para o Palácio da Justiça que vai ser construído nesta cidade. Acompanhou-o o nosso ilustre conterrâneo sr. Engenheiro Duarte do Amaral.

MUSEU ALBERTO SAMPAIO

Está concluída a pavimentação em tijolo de três salas deste Museu, entre elas a de Ourivesaria Medieval. A reabertura deste belo estabelecimento cultural deve fazer-se nos primeiros dias de Janeiro próximo.

Está em estudo a ampliação deste Museu, obra que se impõe para que novas obras de arte possam ser expostas ao público.

EMPRÉSTIMO À CÂMARA

Por seu despacho de 29 de Dezembro S. Ex.ª o Sr. Ministro das Finanças autorizou a Câmara Municipal de Guimarães a contratar um empréstimo de 1.000 contos na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, destinado à conclusão da obra do abastecimento de águas.

Sabemos que esta pretensão da Câmara Municipal de Guimarães mereceu da parte do Sr. Director Geral da Fazenda Pública, Dr. António Luís Gomes, o mais valioso patrocínio.

Para a efectivação do referido empréstimo muito contribuíram também os Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, ex-presidente da Câmara Municipal de Guimarães e Dr. António Paúl, devotado Vimararense, que sabemos terem empregado os melhores esforços junto de S. Ex.ª no sentido de a referida pretensão ser deferida pelo ilustre titular das Finanças.

COCKTAIL

Por AURORA JARDIM

RENASCIMENTO

O Cinema Olímpia renasceu. E' outro — no mesmo local.

Veludo bege em panejamento largo, estofos verde, luz rósea. Eis as cores dominantes.

Em cinema não se compreendem camarotes que vão até ao écran. Foram tirados e o balcão ganhou em beleza. A tribuna e toda a sala.

O hall é mais acolhedor e o bar também.

Até o sinal «horário» tem voz nova e moderna.

E no próximo ano, que vem aí? — O Cinemascope.

Olímpia está elegante — poderá também chamar-se-lhe: *Olimpo*.

DE AIZUL:

LUGAR AO SOL

...Que espalhate Compadre Caracol!

— Ai, Comadre Lesma! Não há nada melhor Que estes beijos de lume Da boca do sol...

VIOLETAS

São o símbolo da humildade? Talvez, mas tem a prioridade entre a 1.ª fila das flores apreciadas pela Mulher.

Pele de olheiras, túnica sagrada, perfume de fechar os olhos.

Violeta: — flor, perfume, alma.

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

Table listing names and amounts for the 'O Natal dos Nossos Pobres' collection, including João Machado, Padre António Alberto Ribeiro, and others.

Conselho Municipal

Em reunião dos Presidentes das Juntas de Freguesia, realizada na Câmara Municipal, procedeu-se à eleição de três representantes para servirem no Conselho Municipal de 1955-1958...

Misericórdia de Guimarães

A Direcção Geral de Assistência concedeu o subsídio eventual de 50 contos à Santa Casa da Misericórdia de Guimarães...

Ceias do Natal

Table listing various Christmas dinners (Ceias do Natal) in S. Crispim, Na Casa dos Pobres, Grupo Musical, and other groups, with names and amounts.

LOJA Passa-se no centro da cidade. Esta redacção informa.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 1, mademoiselle Maria Elvira Ferreira Pinheiro, filha do nosso amigo sr. António José Pinheiro Júnior...

Completa no dia 3, seis risinhos primaveras a interessante menina Olga Maria de Freitas Martins Fernandes...

Nascimentos

Com um parto difícil, deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. José de Oliveira...

Baptizados

Na capelinha privativa da Casa da Quinta, foi baptizada no dia de Natal uma filhinha do nosso amigo sr. Francisco José da Cruz Pereira...

Partidas e chegadas

Bispo de Guarda - Tem estado nesta cidade, onde veio passar junto de sua família as festas do Ano Novo...

Advertisement for Sapataria ESTRELA, located at Rua de S. Dâmaso, 121-123. Text: 'Deseja começar bem o NOVO ANO?... Comece, calçando sapatos comprados na Sapataria ESTRELA'.

Advertisement for Albano Coelho Lima & Filhos, Limitada, located at Rua de S. Dâmaso, 121-123. Text: 'Faz-se público que, por escritura de 22 de Dezembro de 1954, lavrada por mim notário no meu livro de notas n.º 490...'.

Francisco Alvaro Martins de Campos, Alfredo Faria Martins e Joaquim de Freitas Pereira. - Com sua esposa tem estado em Golães, Fafe, o nosso prezado amigo sr. Ezequiel de Sousa...

Partiu a bordo do «Santa Maria», afim de ir passar o fim do ano à ilha da Madeira, o nosso bom amigo sr. eng.º Costa Portela e sua esposa a sr.ª D. Maria Aurora Guimarães Faria Portela...

Doentes - Tem passado ligeiramente doente a sr.ª D. Rosa Pereira de Freitas Cosme, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme...

Falec. e Sufrágios - Pelo falecimento de sua mãe, a bondosa senhora D. Rosa Mesquita, ocorrido há dias em Vila Nova de Famalicão...

De luto - Pelo falecimento de sua mãe, a bondosa senhora D. Rosa Mesquita, ocorrido há dias em Vila Nova de Famalicão...

Serviço de Farmácias - Hoje, dia 1, está de serviço permanente a Farmácia Nobel, à Rua de Santo António, Telef. 40199. Amanhã, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes...

tada em juízo e fora dele, activa ou passivamente por qualquer dos gerentes.

Em trinta e um de Dezembro de cada ano será dado um balanço devendo estar aprovado e assinado até fim de Março, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de pelo menos cinco por cento para o fundo de reserva legal...

A sociedade adopta a firma ALBANO COELHO LIMA & FILHOS, LIMITADA, terá a sua sede e estabelecimento no lugar do Miral, freguesia de São Jorge de Selho...

O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de tecidos, e, qualquer outro ramo que a sociedade resolva explorar.

O capital social é de um milhão de escudos, dividido em oito quotas a saber: uma de trezentos mil escudos pertencente ao sócio Albano Martins Coelho Lima...

A gozar as férias do Natal junto de sua família, tem estado nesta cidade o cadete finalista da arma de artilharia da Escola do Exército, Vitorino Sousa Murta...

Tem passado ligeiramente doente a sr.ª D. Rosa Pereira de Freitas Cosme, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel de Oliveira Cosme...

Na capelinha privativa da Casa da Quinta, foi baptizada no dia de Natal uma filhinha do nosso amigo sr. Francisco José da Cruz Pereira...

Realizou-se no dia 28 a última reunião da Vereação Municipal, cujo mandato terminou ontem.

Realizaram-se já as obras de construção do Dispensário Anti-Tuberculoso de Guimarães. Registamos o facto com satisfação.

